

Carta aberta ao Governador Ibaneis Rocha

Senhor Governador,

A saudade de nossos(as) alunos(as) e suas famílias em nossas escolas é muito grande. Ela é mais uma dor e angústia que estamos passando nessa pandemia. Apesar disso, superamos todas as adversidades deste ano letivo passado com a covid-19. Reinventamos nosso fazer e o vínculo escola/família. Durante todo esse período desafiador para toda comunidade escolar, esperamos ansiosos(as) pela **VACINA** e por um retorno seguro para nossos profissionais, nossos(as) alunos(as) e toda comunidade escolar.

Por quê ao invés de estruturar a vacinação para toda população do DF, o senhor governador propõe o retorno presencial das escolas sem planejamento e proteção às vidas?

Espera-se que o senhor seja responsável diante das vidas envolvidas na educação do DF. Uma vez que educação é expectativa para o futuro e para termos futuro é preciso que nossas vidas sejam prioridade em uma pandemia. A comunidade escolar que espera por um **PLANO DE RETORNO** às aulas com segurança, não vê coerência entre os dados da covid-19 no DF, no Brasil e no mundo, com a intenção mencionada pelo governador para o dia 8 de março presencialmente.

**Governador, seja prudente!
Não queremos a dor do luto nas
nossas escolas.**

Prefeitos das cidades do entorno do DF estão desesperados com a circulação de novas cepas do coronavírus, mais contagiosas e letais. Em reunião com esses prefeitos no dia 25/02/2021 no Buriti, o senhor considerou, inclusive, o lockdown devido calamidade no entorno. Como pode pensar em retorno às aulas presenciais e lockdown para a mesma população?

O senhor sabia que 70% dos(as) alunos(as) que frequentam as escolas no Gama, Santa Maria e Recanto das Emas, por exemplo, moram em municípios do entorno sul e voltam para suas cidades em ônibus lotados? Aumentando e muito a transmissibilidade e o contato com outras variantes do vírus para no DF? Fechar as divisas não resolve! O que resolve é Vacina para todos e todas!

Nós profissionais de educação e nossos estudantes atuamos com afinco no ensino remoto durante todo ano de 2020 e esse processo vivido por nós deve fazer parte de um planejamento de retorno, pois a educação não está partindo da normalidade e sim de uma situação emergente e nunca antes vivenciada. Assim, tanto um plano estrutural, como um plano pedagógico fazem necessário para um retorno condizente com a realidade. É importante lembrar dos inúmeros estudantes que não conseguiram acompanhar o ensino remoto e sanar todas as dificuldades apresentadas nesse novo normal.

As direções das escolas públicas demonstram preocupação frente às condições das escolas, sejam estruturais, sejam de pessoal e insumos para proteção da comunidade escolar contra o coronavírus. Somam-se às dificuldades financeiras para aquisição de equipamentos de segurança sanitária, a estrutura predial das escolas, que não comportam afastamento seguro, aliado a isso tem a quantidade de alunos(as) por turmas prejudicando, inclusive, o ensino híbrido. Todas essas questões precisam ser debatidas com a comunidade escolar, respeitando cada realidade. Por exemplo: há escolas com janelas em formato que não promovem a circulação de ar; a maioria das escolas não tem refeitório; ausência dos servidores do grupo de risco que ficarão afastados, diminuindo assim o controle dos alunos na entrada e saída da escola e durante os intervalos, uso de banheiros e bebedouros. Há escolas com quadro de funcionários incompleto somando ainda mais atividades que só têm os gestores e gestoras para assumi-las. Precarizando o serviço e inviabilizando as devidas precauções. Há uma semana do retorno pretendido pelo senhor, as escolas estão sem mantimentos da merenda escolar e os insumos contra a COVID-19 (máscaras, viseiras, luvas, toucas, álcool em gel etc) são insuficientes para o retorno presencial. Como consta no questionário virtual disponibilizado à comunidade escolar pelo Sinpro-DF.



Queremos Vacina já!